

A percepção de adolescentes sobre o envelhecimento velhice e o ser idoso

The perception of adolescents about old aging and the elderly being

La percepción de los adolescentes sobre el anciano y el anciano siendo

Recebido: 09/09/2022 | Revisado: 23/09/2022 | Aceitado: 25/09/2022 | Publicado: 03/10/2022

Francine Moralles de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4137-9868>
Hospital Santa Casa do Rio Grande, Brasil
E-mail: fran_rmg@hotmail.com

Daiane Porto Gautério Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1125-4693>
Fundação Universidade do Rio Grande, Brasil
E-mail: daianeportoabreu@gmail.com

Giovana Calcagno Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2464-1537>
Fundação Universidade do Rio Grande, Brasil
E-mail: giovanacalcagno@furg.br

Bárbara Tarouco da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1715-747X>
Fundação Universidade do Rio Grande, Brasil
E-mail: barbarataroucos@gmail.com

Stella Minasi de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4724-5032>
Fundação Universidade do Rio Grande, Brasil
E-mail: isminasi@yahoo.com.br

Tauana Reinstein de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6906-2507>
Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Brasil
E-mail: tauanafigu@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo teve por objetivos conhecer a percepção de adolescentes sobre envelhecimento, velhice e o ser idoso. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de cunho qualitativo que foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em um município do extremo sul do Rio Grande do Sul - RS no ano de 2018. Os participantes do estudo foram estudantes na faixa etária entre 10 à 13 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais através de um instrumento contendo questões abertas e ocorreu no mês de março de 2018. Os dados foram analisados pela técnica de análise temática. Mostraram que na velhice o idoso pode apresentar deterioração da saúde, que são comuns as doenças crônicas e degenerativas. Percebem o Envelhecimento como um processo em que ocorre amadurecimento, acúmulo de experiências e sabedoria, associado a uma disponibilidade maior de tempo para aproveitar a vida e ser ativo. Mas que, também, pode ocorrer, necessidade de cuidados e dependência tanto física quanto emocional. A velhice é vista como a fase final da vida e o idoso projetado com uma visão estereotipada como uma pessoa velha, com cabelo branco e rugas pelo corpo. Concluiu-se que investigar como estes adolescentes percebem estes processos, pode refletir discursos e comportamentos repassados por diferentes gerações e a partir disso, favorecer meios de educação e pesquisa para a saúde em diferentes contextos da sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Adolescente; Idoso; Educação em saúde; Enfermagem.

Abstract

This study aimed to understand the adolescents' perception of aging, old age and the elderly. It was an exploratory and descriptive qualitative research that was carried out in a Municipal Elementary School located in a municipality in the extreme south of Rio Grande do Sul - RS in 2018. The study participants were Elementary School students in the age group between 10 to 13 years. Data collection was carried out through individual interviews using an instrument containing open questions and occurred in March 2018. The data were analyzed using the thematic analysis technique. They showed that, in old age, the elderly can present deteriorating health, which are common chronic and degenerative diseases. They perceive Aging as a process in which there is maturation, accumulation of experiences and wisdom, associated with a greater availability of time to enjoy life and be active. However, there may also be a need for care and dependence, both physical and emotional. Old age is seen as the final phase of life and the elderly is projected with a stereotyped vision as an old person, with white hair and wrinkles on the body. It was concluded that

investigating how these adolescents perceive these processes, may reflect discourses and behaviors passed on by different generations and, from that, favor means of education and research for health in different contexts of society.

Keywords: Aging; Adolescent; Elderly; Health education; Nursing.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de los adolescentes sobre el envejecimiento, la vejez y los ancianos. Se trató de una investigación cualitativa exploratoria y descriptiva que se llevó a cabo en una Escuela Primaria Municipal ubicada en un municipio del extremo sur de Rio Grande do Sul - RS en 2018. Los participantes del estudio fueron estudiantes de Educación Primaria en el grupo de edad de 10 a 13 años. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas individuales utilizando un instrumento que contenía preguntas abiertas y ocurrió en marzo de 2018. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis temático. Demostraron que, en la vejez, los ancianos pueden presentar deterioro de la salud, que son enfermedades crónicas y degenerativas comunes. Perciben el Envejecimiento como un proceso en el que hay maduración, acumulación de experiencias y sabiduría, asociado a una mayor disponibilidad de tiempo para disfrutar de la vida y estar activo. Sin embargo, también puede haber necesidad de cuidados y dependencia, tanto física como emocional. La vejez es vista como la fase final de la vida y el anciano se proyecta con una visión estereotipada como un anciano, con canas y arrugas en el cuerpo. Se concluyó que investigar cómo estos adolescentes perciben estos procesos, puede reflejar discursos y comportamientos transmitidos por diferentes generaciones y, a partir de ahí, favorecer medios de educación e investigación para la salud en diferentes contextos de la sociedad.

Palabras clave: Envejecimiento; Adolescente; Anciano; Educación para la salud; Enfermería.

1. Introdução

O envelhecimento é o processo que ocorre durante fases da vida do ser humano, começando na antes do nascimento e terminando com a morte. Fisiologicamente, envelhecer advém de alterações consecutivas e irrecuperável, resultando em progressiva perda da função e da homeostase (Monteiro & Ceolim, 2014; Nascimento *et al.*, B. S A, 2020). A velhice é denominada como a última fase do processo de envelhecer, sendo caracterizada pela redução da capacidade funcional (Papaléo Neto, 2011; Charal, *et al.*, 2022).

Os adolescentes apresentam-se cada vez mais dispersos dos idosos, na sociedade atual, sendo assim observa-se uma necessidade e preocupação de resgatar o vínculo entre as duas gerações, reunindo a experiência e sabedoria adquirida ao longo da vida pelos idosos com a espontaneidade e energia da vida moderna dos jovens (Pereira *et al.*, 2014).

Segundo a definição estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1982), através da Resolução 39/125, nos países desenvolvidos são consideradas pessoas idosas aquelas com 65 anos ou mais e nos em países em desenvolvimento, como o Brasil, pessoas a partir de 60 anos.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, tendo por finalidade buscar a qualidade da atenção aos indivíduos idosos por meio de ações fundamentadas no paradigma da promoção da saúde, incentivando participação ativa dos idosos no meio social, promoção do envelhecimento saudável criação de um entorno propício e favorável ao envelhecimento (Lei nº 2.528, de 19 de outubro de 2006).

Além da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, tem-se, de acordo com o Estatuto do Idoso, que a pessoa idosa tem todos os direitos fundamentais inerentes ao ser humano. Os direitos devem ser assegurados para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003; Andrade *et al.*, 2021).

Voltando ao Estatuto do Idoso, vale ressaltar que o artigo 22 preconiza incluir nos parâmetros curriculares da educação formal do país conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao reconhecimento e ao respeito do idoso, para assim minimizar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a temática (Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003; Andrade *et al.*, 2021).

O desenvolvimento científico, contribuiu-se muito para o aumento da população idosa mundial, tanto nos países

desenvolvidos, com também, nos países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, em um espaço, razoavelmente, curto de tempo. Com as mudanças de hábitos, e no ambiente, e, principalmente, os avanços de estudos na área da saúde, foi permitido o aumento da longevidade populacional, o que pode estar entre 80 e 85 anos (Câmara, 2011).

Destaca-se dentre as principais preocupações relacionadas à longevidade as ocorrências de doenças crônicas, quedas, incapacidade funcional, alterações no sistema nervoso, cardiovascular, musculoesquelético (Barbosa *et al.*, 2016; Torres *et al.*, 2021; Guerra, *et al.*, 2021; Charal *et al.*, 2022). Neste sentido, na sociedade atual, a visão que se tem da velhice, geralmente, está associada aos aspectos negativos, denotando a pessoa idosa como uma figura decadente, necessitada e dependente. Enquanto fenômeno psicossocial, essas concepções contribuíram para os processos de formação de condutas, orientação das comunicações sociais e estruturação da identidade do idoso, assim como, para as práticas sociais a ele dirigidas (Gomes *et al.*, 2021).

Muitas crianças e adolescentes não veem a velhice com bons olhos, pelo conhecimento que adquirem, manifestam suas percepções desta fase como um momento da vida no qual a pessoa idosa sente-se isolada, triste e fraca (Gomes *et al.*, 2021). Também relacionam a velhice a palavra doença e referem não querer ficar com problemas de saúde como seus avós ou como outras pessoas idosas que convivem. Percebe-se assim, uma forma de pensamento criado pela sociedade contemporânea sobre o envelhecimento, o culto que é criado sobre o novo, o ser jovem, a beleza e o vigor físico, no qual o envelhecer não é visto como algo positivo e a representação da velhice não é bem vista por todos (Freitas & Ferreira, 2013; Augusto, *et al.*, 2022).

Caldas e Thomaz (2010) mostram em seu estudo, sobre a perspectiva do jovem em relação ao envelhecimento, que o mesmo ainda enxerga o idoso como alguém que carrega muito mais ônus do que bônus. Neste estudo é evidenciado que, o jovem classifica a velhice como uma etapa difícil de viver devido às limitações físicas e biológicas, aos preconceitos e maus tratos.

Sabe-se que o envelhecimento é uma realidade que deve ser aceita e não deve ser ignorada. Na maioria das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, o assunto deve ser abordado, servindo assim como uma temática relevante do ponto de vista científico e de políticas públicas, mobilizando pesquisadores e promotores de políticas sociais, na discussão do desafio para o envelhecimento saudável (Pereira *et al.*, 2014; Bezerra *et al.*, 2022).

A especificidade da Enfermagem no cuidado a pessoa idosa é denominada Enfermagem Gerontogerátrica. Tem sua ênfase na maximização do nível de independência da pessoa idosa para o desenvolvimento de suas atividades de vida diária, em prevenir as doenças e promover, manter e restaurar a saúde e em preservar a dignidade, o conforto e o bem-estar (Gonçalves & Alvares, 2011).

Enfermagem está sempre buscando ampliar seus conhecimentos que permitam contribuir tanto no campo científico quanto no campo social. Para isso, investe em pesquisa e inovações tecnológicas destinadas a aprimorar o exercício profissional, sobretudo na atenção ao idoso, cujo extrato populacional cresce acentuadamente e exige cuidados cada vez mais complexos (Freitas & Ferreira, 2013; Chrizostimo, *et al.*; 2020; Souza *et al.*, 2022).

Os cuidados de enfermagem às pessoas idosas são praticados em quaisquer serviços de assistência à saúde para adultos, seja local de assistência pública ou privada, e os níveis de cuidado variam. A Enfermagem tem por sua concepção visualizar o processo de cuidar em sua particularidade, visualizando a pessoa idosa envolta em todo seu contexto de vida como cliente da enfermagem. O cuidar é um processo dinâmico que depende da interação e das ações planejadas a partir da compreensão e do respeito à realidade do cliente, de sua família e de seu meio sociocultural (Gonçalves & Alvares, 2011; Torres, *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2022).

Tendo em vista a necessidade, de gerar novas oportunidades de partilha e cooperação intergeracional, é preciso gerar atitudes positivas de forma a destruir velhos preconceitos e assim derrubar os obstáculos de comunicação entre as diferentes gerações (Rodrigues, 2014).

A escola é um espaço de relações. Lugar privilegiado para o desenvolvimento crítico e político de cidadãos. Tem como missão principal desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenhar papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas (Brasil, 2009).

Freitas e Ferreira (2013) referem em seu estudo, sobre representações sociais de adolescentes escolares, as necessidades de serem desenvolvidas intervenções educativas nas escolas por enfermeiros (as), para a manutenção de diálogos que viabilizem o pensar/repensar a transferência de conhecimentos sobre envelhecimento, velhice e o ser Idoso. É de extrema importância a percepção de sensibilizar tanto crianças como adolescentes quanto a seus comportamentos e atitudes na relação as pessoas idosas.

A pesquisa de enfermagem, nesta área, é imprescindível para guiar ações educacionais, sociais e de saúde voltadas a jovens, como, por exemplo, colaborar para a convivência entre as diferentes gerações, também para que formas positivas de pensar o envelhecimento e a velhice possam surgir na imaginação destes adolescentes. Além de conhecer melhor os idosos e ter atitudes mais positivas em relação a eles, aprender a lidar com o seu próprio processo de envelhecimento, conscientizando-os de que as atitudes tomadas por eles durante suas vidas podem influenciar o modo como vão envelhecer (Rodrigues, 2014; Chrizostimo, *et al.*; 2020; Gomes *et al.*, 2022).

Observando-se o aumento populacional de pessoas idosas é necessário atender as especificidades desta população com vistas à manutenção da autonomia, independência e qualidade de vida. O envelhecimento populacional, portanto, demanda de uma resposta abrangente de saúde pública (OMS, 2015; Guerra *et al.*, 2021).

Diante ao crescimento do número de idosos, da importância da noção de conhecimento de atitudes dos adolescentes frente a pessoas idosas, do aumento da convivência intergeracional, acredita-se ser pertinente discutir esta temática para que os adolescentes sejam sempre instigados a produzir ideias novas acerca do envelhecimento da velhice e do ser idoso.

No decorrer do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foram desenvolvidas atividades de educação em saúde nas disciplinas Enfermagem Geronto-geriátrica e Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I, ambas em campos de prática diferentes. Durante o desenvolvimento destas atividades surgiu o interesse de conhecer a percepção de adolescentes sobre o Envelhecimento, Velhice e o ser Idoso por entender que a concepção presente na infância pode ser perpetuada ao longo de toda vida. Nesse sentido a questão norteadora do estudo foi: Qual a percepção de adolescentes sobre Envelhecimento, Velhice e o ser Idoso? A partir desta objetivou-se: conhecer a percepção de Adolescentes sobre Envelhecimento, Velhice e o ser Idoso.

2. Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de cunho qualitativo. Para Triviños (2009) a pesquisa exploratória tem como objetivo, a partir de uma hipótese, aprofundar seu estudo nos limites de uma realidade específica e a pesquisa descritiva permite a descrição do fenômeno investigado possibilitando que este se torne conhecido. Para Minayo (2010) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ela permite que o autor se envolva diretamente na situação e possibilita observar os agentes no seu cotidiano, convivendo e interagindo socialmente com estes. O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Foram convidados a participar do estudo adolescentes de 10 à 13 anos. A escolha por esta faixa etária deu-se por compreender-se já terem

capacidade de falar acerca de suas experiências e percepções acerca do envelhecimento, da velhice e do ser idoso. Além disso, pode-se por meio da prática educativa modificar suas percepções.

O critério de inclusão foi: estar regularmente matriculado na escola. Foram excluídos do estudo estudantes que estiveram de atestado médico e/ou não compareceram as aulas no período da coleta de dados. Na primeira reunião do ano que ocorreu no início do ano letivo, em fevereiro, com a participação dos pais dos alunos, a pesquisadora responsável apresentou o projeto de pesquisa, solicitando autorização dos pais para que seus filhos participem do estudo. Os que aceitaram receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. No primeiro dia de aula os adolescentes foram informados acerca dos objetivos e metodologia do estudo, os alunos que aceitaram participar assinaram o termo de assentimento. Foi feito o convite para participarem do estudo para uma turma da sexta série, na qual os alunos apresentaram idades entre 10 e 13 anos. Esta turma foi escolhida por conveniência e com o auxílio da diretora da escola e possuía 22 estudantes, sendo a turma com maior número de alunos. Destes, 18 trouxeram o termo de consentimento assinado pelos pais e assinaram o termo de assentimento e participaram da pesquisa. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas únicas com cada participante de forma a obter uma melhor compreensão da realidade, relativa ao fenômeno em estudo. A entrevista é uma atividade em que ocorre uma aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo-se uma combinação particular entre teoria e prática. (Minayo, 2010). Foram realizadas no primeiro semestre de 2018, durante o mês de março. Os participantes foram questionados acerca da sua percepção sobre o Envelhecimento, Velhice e Idoso, conforme roteiro para entrevista. Foram realizadas na biblioteca, com autorização da direção da escola, em dia e horário combinado com cada estudante, e suas respectivas professoras, de forma a garantir sua privacidade e conforto. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, a qual representa um conjunto de técnicas de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação (Bardin, 2011). A análise dividiu-se em três etapas: a) pré-análise: é a fase de organização dos dados, que possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração das categorias; b) exploração do material: operação de analisar o texto sistematicamente em função das categorias formadas anteriormente e o c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação: as categorias que serão utilizadas como unidades de análise são submetidas à discussão por autores estudiosos da temática (Bardin, 2011). Na elaboração e desenvolvimento desta pesquisa foram considerados os preceitos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, no que tange aos aspectos éticos para a pesquisa com seres humanos, a qual visa preservar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado, incorporando os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, 2012).

O projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ) e depois para Comitê de Ética em Pesquisa na Área de Saúde (CEPAS/FURG), recebendo parecer favorável em janeiro de 2018 sob número 04/201. Com o parecer favorável deste foi solicitada a autorização da diretora da Escola Municipal de Ensino Municipal Helena Small e se deu início à coleta dos dados. Garantiu-se aos participantes da pesquisa o sigilo das informações obtidas individualmente e a liberdade para se recusarem ou retirarem da pesquisa, em qualquer momento. As falas dos participantes foram identificadas pela letra E seguida do número da entrevista, com vistas a garantir o seu anonimato.

3. Resultados e Discussão

A seguir foi apresentada a caracterização dos participantes do estudo e as categorias geradas a partir da análise dos dados. São elas: Relação dos adolescentes com o ser Idoso, Problemas de saúde dos idosos na percepção dos adolescentes, Percepção de adolescentes acerca do Envelhecimento, Percepção dos adolescentes acerca da Velhice e Percepção do

adolescente acerca do ser Idoso. Participaram do estudo 18 estudantes com idades entre 10 e 13 anos, sendo dois com 10 anos, doze com 11, três com 12 e um com 13, com uma média de 11,16 anos entre eles. Em relação ao sexo, oito estudantes eram do sexo feminino e dez do masculino. Seis estudantes eram moradores do bairro Centro e os demais de bairros da periferia do município. Em relação ao convívio dos adolescentes entrevistados com pessoas idosas dois moravam com pessoas idosas, seis conviviam diariamente, mas não residiam, cinco visitavam pessoas idosas pelo menos uma vez na semana, três conviveram, mas não convivem mais, um convive somente nas férias e um não convive e nunca conviveu com pessoas idosas. As pessoas idosas de referência do convívio dos adolescentes eram os avós.

3.1 Percepção de adolescentes acerca do Envelhecimento

Alguns adolescentes conseguiram perceber o envelhecimento como um processo que pode ser positivo, pois resulta em um maior amadurecimento, acúmulo de experiências e de sabedoria.

“A gente vai ficando mais velho e vai sabendo mais coisas [...] Amadurecimento, eu acho que é isso.” [E01]

“Envelhecer é tu passar o tempo. Idoso é o que tu já é [...]” [E05]

“Tu vai envelhecendo, vai indo tua idade [...] vai ficando mais maduro.” [E02]

“Saber mais das coisas, ter um emprego, trabalhar.” [E09]

“A gente é bebê, depois é criança, adolescente, adulto e depois vai chegando numa fase de idoso. Cada vez duro, mais sábio.” [E10]

“A pessoa vai ficando mais experiente cada vez que ela envelhece” [E13]

“É quando tu fica mais experiente, essas coisas [...]. Eu não considero a velhice como algo ruim” [E16]

“A pessoa vai ficando mais sábia [...] vai aprendendo com seus erros e fica mais maduro.” [E18]

Outros estudantes perceberam o Envelhecimento de uma forma negativa. Referiram que este processo pode levar a deterioração da saúde, necessidade de cuidados de saúde e dependência tanto física quanto emocional.

“Quando a pessoa envelhece precisa sempre ter cuidados a mais com essas pessoas [...] Não pode fazer atividades físicas [...] Ela não tem mais energia para fazer alguma coisa. [E04]”

“A pessoa fica mais carente, precisa de mais amor, precisa de atenção, as vezes de ajuda [...] A gente precisa ajudar um velhinho a atravessar a rua. Para mim envelhecer é isso, mais amor, carinho, atenção.” [E06]

“Quando a gente fica mais velho, a gente não consegue fazer sozinho porque precisa de cuidados e de atenção.” [E14]

“A pessoa já está mais velha e não consegue fazer muitas coisas e tem que pedir ajuda para os outros.” [E15]

“Eu vi na farmácia uma filha ajudando a mãe a comprar remédio [...] Eu achei incrível. Eu acho que os idosos precisam de muito cuidado.” [E17]

Houve estudantes que não conseguiram diferenciar envelhecimento (processo) de velhice (fase da vida). Para estes o envelhecimento corresponde a velhice, e ela pode estar ligada positivamente ao aproveitar a vida. A velhice foi associada com uma disponibilidade maior de tempo para este aproveitamento, para se fazer aquilo que não se podia, pois se estava trabalhando.

“Eu entendo que a gente vai ficando mais velho [...] tem gente que envelhece mais rápido e outros mais devagar” [E01]

“Eu não acho que tenha diferença, todos envelhecem” [E4]

“Envelhecer significa passar por uma etapa da vida que todo mundo irá passar [...]” [E12]

“Envelhecer é uma coisa da vida, totalmente normal, vai acontecer um dia com todas as pessoas. Poder fazer aquilo que não se fazia porque não tinha tempo.” [E8]

“Envelhecer quer dizer que eu aproveitei muito, que eu me diverti. Que posso fazer o que não fazia quando trabalhava. [E7]”

Referiram, também, a possibilidade de um envelhecimento ativo. Imaginando-se como idosos ativos na sua velhice:

“Me vejo como uma idosa bem atleta, toda elástica, como eu sou agora.” [E13]

“Me imagino trabalhando, bem ativa.” [E9]

A visão negativa corresponde a questão de velhice ligada ao estereótipo da imagem do ser velho e, também, a visão por um dos estudantes do idoso como alguém mal-humorado.

“Quando eu envelhecer e ficar com mais idade, vou ficando mais idoso [...] Vou ficar mais

“rabugento” [...] vai ficando com cabelo branco, barba branca, rugas” [E3]

“Não quero envelhecer, ficar com rugas, cabelo branco, entendeu?” [E12]

“Me imagino muito velho, com o cabelo branco, rugas, precisando de ajuda para fazer as coisas.” [E17]

“Tu vai começando a ficar velhinho e a tua pele vai enrugando.” [E10]

3.2 Percepção de adolescentes acerca do Envelhecimento

Alguns adolescentes conseguiram perceber a velhice como uma fase da vida, e associaram a fase com o aparecimento de sintomas e doenças na pessoa idosa:

“É o futuro que vai acontecer com todos nós” [E09]

“Quando a pessoa já está acima da idade, com tipo uns 70 anos” [E02]

“Uma pessoa que envelheceu, ela envelheceu e chegou na parte final da vida” [E14]

“Fase em que aparecem sintomas e doenças.” [E07]

“Velhice para mim é quando chega num ponto em que tu vai começando a ficar velhinho [...]. Para mim é isso.” [10]

Para os que conseguiram perceber a velhice como uma fase da vida, associaram positivamente a velhice como o ápice de uma história de vida e uma fase em que as pessoas são mais experientes.

“Eu entendo que com a velhice você tem mais experiência da vida, das coisas, porque quando tu és uma pessoa mais nova tu não vais entender muito” [E16]

Referiram que nem todos conseguem chegar a velhice e que como é a fase final da vida os idosos têm menos tempo para viver e, por isso, precisam ser cuidados. Precisa-se passar mais tempo com estes, pois, quando partirem deixarão tristeza e saudades.

“É uma coisa especial, porque não é todos que conseguem chegar” [E18]

“Eles têm menos tempo de vida e a gente tem que cuidar deles” [E13]

“Depois que a gente perde um, a gente tem que aproveitar os outros” [E04]

“Eu penso que eu vou sentir muita saudade quando eles forem” [E13]

“Quando minha avó ainda era viva, eu ficava muito tempo com ela, mas eu não passava o tempo com ela, sabe? Ai, quando ela morreu eu fiquei triste porque eu poderia ter dado atenção para ela, eu fiquei com saudade” [E12]

3.3 Percepção do adolescente acerca do ser “Idoso”

Poucos estudantes não conseguiram diferenciar Envelhecimento, Velhice e o Ser Idoso. Para eles o Envelhecimento e a Velhice são percebidos a partir do estereótipo do velho. Para os adolescentes o idoso é uma pessoa velha, com cabelo branco, rugas pelo corpo e que usa de prótese dentária:

“Ser idoso já é uma pessoa velha.” [E02]

“Idoso é uma pessoa velha, cabelo branco, rugas por todo o corpo, que usa dentadura.” [E08]

Alguns veem o idoso como uma pessoa triste, porque perdem sua autonomia, passando a depender de outras pessoas para seu cuidado.

“Eu enxergo eles com um olhar meio triste [...] Sei lá, eu vejo eles com uma cara triste, de tristeza” [E15]

“Eu acho a vida deles cheia de tristeza [...] Porque, é muito difícil ser uma pessoa idosa, que precisa de ajuda, necessita de cuidados. Uma pessoa que tornou-se dependente.” [E17]

Para eles o idoso é alguém mais experiente e com mais sabedoria, que ao longo da vida acumulou muita informação e conhecimento.

“Parece que tu sabes mais da vida” [E08]

“Ser uma pessoa mais velha mais madura. Fica mais inteligente, também se precisar de alguma informação, algo assim, eles têm bastante conhecimento” [E09]

“Adquiriram bastante experiência na vida” [E11]

Para alguns o idoso é visto como uma pessoa solitária porque os filhos saem de casa e o idoso, ou foram colocados em uma instituição de saúde, ou então ficam em casa vivendo em situação de abandono pela família e de tristeza.

“Eu entendo que é muito difícil, porque eu não gosto que os filhos abandonem os pais na velhice, e os idosos morrem de tristeza.” [E17]

“Tem aquelas vezes que os filhos não querem e botam num asilo, e isso parece ser bem triste” [E10]

“Deve ser chato ser idoso, porque os filhos saem e eles ficam sozinhos em casa” [E12]

Em alguns casos o idoso mora sozinho, ou em outra cidade. Referiram que nessas situações a vida do idoso é difícil porque seus filhos estão cuidando de suas próprias famílias, deixando o idoso em segundo plano, ou até mesmo sozinhos.

“Minha avó mora em outra cidade e a gente não se vê muito” [E05]

“Eu acho a vida do idoso muito difícil [...]. Porque a mãe cuidava do filho e o filho já cresceu, está trabalhando e cuidando de sua família, e não dá bola para os pais [...] tem alguns filhos que não se importam.” [E17]

“Ela tem que cuidar da casa sozinha, tem que fazer tudo sozinha” [E12]

A percepção acerca do ser Idoso esteve ligada a imagem do ser velho. Para alguns é visto de forma positiva ligado a sabedoria, respeito, amor, carinho e afetividade.

“Ah, eu penso em cuidados. Eu penso em ter mais respeito com eles porque eles merecem muito.” [E04]

“Um ser que merece ser respeitado” [E18]

“Quando eles nos cuidaram quando a gente era pequeno. Eu penso que agora a gente tem que fazer o mesmo, cuidar deles também, dar o mesmo amor que eles nos deram ou até mais.” [E06]

“Idoso significa o amor, né?” [E07]

“Continua sendo a mesma pessoa, só que precisa de mais amor. A gente precisa cuidar deles também.” [E06]

“Eu sinto muita felicidade quando vejo eles.” [E15]

Quando questionados como eles se imaginavam idosos alguns disseram que esperavam ter pessoas por perto, outros responderam que gostariam de passar muito tempo com os netos, assim como passam com seu avós, e outros referiram que esperam ser idosos saudáveis.

“Ah como uma vizinha. Eu quero continuar dando amor para todo mundo, amor para os meus netos, brincar com eles, jogar carta assim como eu jogo com a minha avó.” [E06]

“Me imagino uma pessoa bem divertida sabe? Com meus netinhos. Uma pessoa bem saudável.” [E11]

“Não me imagino, mas eu espero ter pessoas por perto.” [E14]

“Eu me vejo ajudando a cuidar dos netos.” [E15]

“Espero envelhecer de uma forma saudável.” [E18]

4. Discussão

O Envelhecimento é visto como um processo que pode ser positivo, pois resulta em um maior amadurecimento, concentração de conhecimento, acúmulo de experiências, ganho de sabedoria em determinadas situações diárias e aproveitamento da vida. Os adolescentes elaboram ideias sobre a velhice por meio da experiência partilhada com idosos residentes no mesmo domicílio, pelo diálogo, pelas trocas de conhecimentos e a história de vida do idoso (Pereira *et al.*, 2014).

O envelhecimento também é visto como um processo que pode levar a deterioração da saúde, necessidade de cuidados e dependência tanto física quanto emocional. O envelhecimento desencadeia sentimentos como insegurança e medo. Sendo assim, atenta-se a importância de incentivar o convívio entre idosos e adolescentes para uma troca de saberes, em que ambos se beneficiam. (Gvozdz & Dellaroz, 2012; Moura *et al.*, 2020; Charal *et al.*, 2022).

Crianças que moram com idosos com alterações cognitivas possuem atitudes em relação à velhice mais negativas nas questões sobre alteração na cognição e relacionamento social do que crianças que moram com idosos sem alterações cognitivas. Em relação a isso, é necessário a inserção da criança no plano de cuidado aos idosos, para que ela entenda as doenças do mesmo e saiba como ajudá-lo. (Luchesi *et al.*, 2012; Lima, *et al.*, 2022).

Compreenderam a velhice como a fase da vida em que mais aparecem sintomas e doenças na pessoa idosa. A percepção da velhice para os adolescentes, muitas vezes, é avaliada de maneira negativa, visto que, estes, não estão e nem foram preparados para compreender melhor o processo de envelhecimento tanto pessoal como na velhice (Antunes *et al.*, 2014; Gomes *et al.*, 2021).

Demonstraram uma visão positiva da velhice associando-a ao privilégio de chegar a idades mais avançadas. Em um estudo sobre a visão do envelhecimento mostrou que, além das questões de saúde que traz consigo a velhice, também, é vista como uma etapa que possibilita a concretização dos sonhos que tinham ficado para trás (Rosa, 2012; Lima, *et al.*, 2022).

A velhice foi caracterizada, para alguns estudantes, como o ápice de uma história de vida, fase que nem todos conseguem chegar, em que se é percebida pelos estudantes a necessidade de passar mais tempo com o idoso. Adolescentes caracterizam a velhice como um tempo de recordações e memórias do passado e ao mesmo tempo como a fase de vida em que se enfrenta a proximidade da morte, momento de descanso de sua trajetória de vida. As representações da velhice para os adolescentes se organizam baseadas em elementos que consideram a velhice como uma fase natural da vida (Pereira *et al.*, 2014; Soares *et al.*, 2021).

Alguns estudantes veem o ser idoso como uma pessoa entristecida, que pode ficar solitário quando os filhos saem de casa, ou até mesmo viver em situações de abandono. As pessoas mais velhas podem ser vistas de uma forma mais negativa, seja pelas características psicológicas por exemplo depressão ou perdas cognitivas, físicas, como doenças e dor, ou sociais apresentando improdutividade e isolamento (Torres *et al.*, 2015; Lindolpho, *et al.*; 2020). A imagem que o adolescente faz do ser idoso ainda está vinculada à identidade estipulada socialmente, em que o idoso é percebido por características gerais e coletivas, nas quais a maior parte delas é negativa, e não visto como um indivíduo único e com outras possibilidades (Caldas & Thomaz, 2010; Martins *et al.*, 2020).

O idoso é citado, por alguns estudantes, como uma pessoa velha, com cabelo branco, rugas pelo corpo e que usa prótese dentária, desse modo, esta visão de modelo de corpo não é considerado belo nesta sociedade, adquirindo assim, uma perda de valor social. Torres *et al.* (2015) mostra que essa visão do velho na sociedade é influenciada pelos instrumentos midiáticos, ao qual poderiam transmitir modelos mais positivos da velhice, na intenção de diminuir estereótipos e preconceitos.

Em relação a sua própria velhice os adolescentes esperam ter pessoas por perto, passar muito tempo com os netos e serem saudáveis. Estudo acerca do olhar de adolescentes do ensino fundamental sobre a velhice e a relação com idosos apontou que os jovens não gostam muito de pensar no futuro e a simples ideia de envelhecer causa desconforto, no entanto a maioria dos adolescentes participantes do estudo afirmou já ter pensado no seu envelhecimento e demonstram um olhar positivo em relação ao mesmo (Gvozd & Dellaroza, 2012).

O aumento da expectativa de vida tem sido fator que propicia o desenvolvimento de relações intergeracionais mais duradoras, em que crianças passam a conviver por mais tempo com os avós. Crianças, e adolescentes, que mantem intensa relação com os avós tem maior probabilidade a manterem uma relação positiva com os mesmos na vida adulta e tornarem-se fontes importantes de cuidado para esses idosos futuramente. As relações intergeracionais mostram que é no período da infância que a relação entre avós e netos se estabelece (Oliveira *et al.*, 2015).

5. Considerações Finais

A velhice é percebida com uma visão de finitude, e por alguns estudantes como o desfrute de uma vida de trabalho, e o idoso é visto com o estereotipo de uma pessoa velha, em tempos de extrema preocupação com a beleza em que, muitas vezes, o anseio de melhorar a aparência física supera o cuidado básico e necessário com a própria saúde observa-se a importância cada vez maior de conversar com estes jovens sobre formas diferentes de pensar o envelhecimento e mostra-lhes que o idoso pode envelhecer de forma ativa e saudável. Poucos estudantes associaram à fase uma disponibilidade maior de tempo para aproveitar a vida e ser ativo.

Percebem o Envelhecimento como um processo em que ocorre amadurecimento, acúmulo de vivência e aumento sabedoria, esta percepção refere a bagagem que este idoso carrega, vê-lo como uma pessoa triste e, em algumas situações, solitário. Quando idosos os adolescentes esperam ter pessoas por perto, passar muito tempo com os netos e serem saudáveis.

Com base em novas pesquisas, estratégias de educação em saúde poderão ser implementadas, no sentido de inserir o enfermeiro no espaço escolar, estabelecendo o cuidado a esse grupo, com o objetivo de gerar ações com a participação de estudantes, tendo em vista que a educação em saúde é essencial para a formação, construção de novos pensamentos e mudanças de comportamento na vida desses estudantes.

É importante citar que, hoje em dia, às escolas não promovem atividades em que os idosos estejam presentes, também não há relatos sobre atividades de educação em saúde. Já no que diz respeito aos estudantes imaginarem-se velhos a maioria pensa ter uma velhice positiva, incluindo sempre a atividade física a de lazer, visando a brincadeira com os futuros netos, ou então não se conseguem ver como velhos, pois ainda não pensaram a respeito, outros ainda relataram não querer ficarem velhos, isso se dá ao fato de que os estudantes que convivem com idosos que possuem alguma comorbidade obtêm uma visão negativa da velhice, não querendo que aconteça o mesmo com eles.

Observou-se ainda que existe algum trabalho a fazer no sentido de sensibilizar as escolas para a importância do convívio intergeracional e educação acerca do envelhecimento. O enfermeiro pode, e deve, promover ações junto à comunidade escolar com base nos princípios da articulação da interdisciplinaridade, de ações de capacitação e mobilização para a construção de práticas emancipatórias e da transversalidade do compromisso com a promoção à saúde nos diversos locais de atuação.

Na sociedade em que vivemos, onde a imagem da velhice possui duas formas opostas de ser percebida, tanto positiva quanto negativa, em que os estereótipos acerca do envelhecimento são ainda uma realidade, observando os impactos negativos destas visões, nos próprios idosos e nos que ainda não chegaram à velhice, tendo conhecimento que estas representações muitas vezes são fruto de um desconhecimento do processo de envelhecer, e da não instrumentalização de redes de educação sobre a importância do contato entre diferentes gerações, foi evidentemente observado nesse estudo a importância de um esclarecimento acerca da educação intergeracional.

Nossa sugestão para trabalhos futuros é a percepção para esta linha que valoriza o envelhecimento, não de um modo ligado somente a doença e degeneração física, mas também como vivências positivas que tem muito a ensinar com as experiências da vida às pessoas jovens as quais convivem neste período da vida. Incentivar a jovens envelhecerem de modo saudável e ativo, tendo práticas desde agora para amenizar sequelas do envelhecimento. Outro campo de investigação e estudo é aproximação do jovem com as pessoas no período do envelhecimento de forma a ter uma conexão e aprendizado, beneficiando os jovens e acolhendo a pessoa idosa de modo a valorizar seus ensinamentos da vida.

Referências

- Andrade, A. F. S. M., Teles, W. S., Silva, M. C., Barros, A. M. M. S., Torres, R. C., Debbo, A. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado ao idoso na Atenção Primária. *Research, Society and Development*, 10(12):e391101220283. 2021.
- Antunes, G. A., Streit, I. A., Menezes, E. C., Farias, G. O., & Mazo, G. Z. Percepção de envelhecimento de adolescentes praticantes e não praticantes de exercício físico fora do ambiente escolar. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(4):261-274. 2014.
- Augusto, A. A. M., Silva, D. F., Musse, J. O. S., Reis, M. J. R., Olímpio, A., & Esteves, R. B. Qualidade da evolução de enfermagem na descrição de atos violentos sofridos por idosos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(5):e26211528026. 2022.
- Barbosa K. T. F, Oliveira F. M. R. L., Oliveira S. M., Gomes, M. O., & Fernandes, M. G. M. Qualidade do sono em pacientes idosos em atendimento ambulatorial. *Rev enferm UFPE online*, 10 (Supl. 2):756-61. 2016.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.
- Bezerra, W. B. S., Vera, E. D. A. S., & Bezerra, M. R. Envelhecimento e política de assistência social: contradições e desafios nas ações de proteção social básica para o idoso *Research, Society and Development*, 11(11): e296111133549. 2022.
- Brasil. *Saúde na escola*. Brasília: MS, 2009. (Caderno de atenção básica, n.24). 2009.
- Caldas, C. P., & Thomaz A. D. A velhice no olhar do outro: uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. *Revista Kairós Gerontologia*,13(2):75-89. 2010.
- Câmara, V. D., & Câmara, W. S. Distúrbios no sono do idoso. In: Freitas, E.V., et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 278-284. 2011.

- Charal, C. M. S., Westphal, G., Casanova, C. F., Castilho, M. M., Amaral, M. F., Soares, G. S., *et al.* Coordenação motora: qualidade do movimento do idoso. *Research, Society and Development*, 11(6), e28111629255. 2019.
- Chrystostimo, M. M., Caldas, C. P., Lindolpho, M. C., Sanches, M. C. O., Xavier, M. L., & Vilaça, M. Formação Profissional do Enfermeiro com Compromisso Social na Atenção ao idoso: a influência do ambiente socioeducacional. *Research, Society and Development*, 9(7):e836974722. 2020.
- Freitas, M. C., & Ferreira, M. A. Velhice e pessoa Idosa: representações sociais de adolescentes escolares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(3):1-8. 2013.
- Gomes, M. M. F., Paixão, L. A. R., Faustino, A. M., Cruz, R. C. S. C., & Moura, L. B. A. Positive self-perceived health markers in the older adult population in Brazil. *Acta Paul Enferm.*, 34:eAPE02851. 2021.
- Gonçalves, L. H. T., & Alvarez, A. M. O cuidado na enfermagem gerontogeriatrica: conceito e prática. In: Freitas, E. V. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. (2ª ed.): Guanabara-Koogan. p.1010 – 1016. 2011.
- Gvozdz, R., & Dellaroza, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, 15(2):295-304. 2012.
- Guerra, M. F. S. S., Porto, M. J., Araújo, A. M. B., Souza, J. P., Santos, G. P., Santana, W. N. B., *et al.* Envelhecimento: interrelação do idoso com a família e a sociedade. *Research, Society and Development*, 10(1):e3410111534. 2021.
- Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003.* 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm
- Lei nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.* 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.
- Lima, F. P. S., Dutra, L. N. L., Novaes, L. F., Fernandes, I. S., Brech, G. C., & Salles, R. J. Corpo temporal e sexualidade atemporal: um conflito na velhice. *Research, Society and Development*, 11(9):e10811931519. 2022.
- Lindolpho, M. C., Caldas, C. P., Silva, M. G. M., Tavares, T. J. P. C., Carvalho, R. V. C., & Silva, B. M. C. Personalidade e Autocuidado de Cuidadores de Idosos: estudo transversal. *Research, Society and Development*, 9(7):e760974537. 2020.
- Luchesi, B. M., Pavarini, C. I., & Viana, A. S. Alterações cognitivas de idosos no contexto domiciliar e atitudes de crianças em relação à velhice. *Rev. esc. enferm. USP*, 46(2):e335-41. 2012.
- Martins, J. A., Watanabe, H. A. W., Braga, V. A. S., Jesus, M. C. P., & Merighi, M. A. B. Idosos com deficiência física: vulnerabilidades em relação ao corpo, ambiente físico e social. *Rev. Bras. Enferm.*, 73(Suppl 3):e20190175. 2020.
- Minayo, M. C. S. *O desafio da pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- Monteiro, N. T., & Ceolim, M. F. Qualidade do sono de idosos no domicílio e na hospitalização. *Texto Contexto Enferm*, 23(2): 356-64. 2014.
- Moura, H. C. G. B., Menezes, T. M. O., Freitas, R. A., Moreira, F. A., Pires, I. B., Nunes, A. M. P. B., *et al.* Fé e espiritualidade no sentido da vida do idoso com insuficiência renal crônica. *Rev. Bras. Enferm.*, 73 (suppl 3):e20190323. 2020.
- Nascimento, B. S. A., Pereira, E. S. P., Lima, S. F., Santana e Silva, F. S., Santos, F. A. S., & Carvalho Filha, F. S. S. O envelhecimento sob a ótica do ser idoso. *Research, Society and Development*, 9(1) e15911501. 2020.
- Oliveira, N. A., Luchesi, B. M., Inouye, K., Barham, E. J., & Pavarini, S. C. I. Avaliação da atitude das crianças que residem com idosos em relação a velhice. *Acta paul. enferm.*, 28(1):87-94. 2015.
- Organização das Nações Unidas (ONU). Assembléia Mundial sobre envelhecimento: Resolução n. 39/125. Viena: 1982
- Organização Mundial da Saúde (OMS). *Resumo relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. 2015.
- Papaléo Neto, M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Freitas E. V. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011. p. 2 – 12.
- Pereira, R. F., Freitas, M. C., & Ferreira, M. A. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. *Rev. bras. enferm.*, 67(4): 601-9. 2014.
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.* 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS. https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html.
- Rodrigues S. A. R. *O espelho da velhice através da visão de crianças/jovens - meio urbano versus meio rural*. 89f. 2014. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, São Paulo. 2014.
- Rosa, M. *O envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. 2012.
- Soares, M. U., Facchini, L. A., Nedel, F. B., Wachs, L. S., Kessler, M., & Thumé, E. Social relationships and survival in the older adult cohort. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 29:e3395. 2021.
- Souza, M. A. C., Leal, E. S., Lima, B. D. S., Souza, C. M. A., & Maia, S. M. Ações do enfermeiro na estratégia de saúde da família na promoção do envelhecimento saudável. *Research, Society and Development*, 11(11):e39111132309. 2022.
- Torres, J. P., Duarte, R. B., Vieira, R. P., Limeira, C. P. S., Nascimento, C. E. M., Brandão, C. B., *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(10), e395101019005. 2021.
- Torres, T. L., Camargo, B. V., Bousfield, A. B., & Silva, A. O. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12):3621-3630. 2015.
- Triviños, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo*". (5a ed.): Atlas, 2009.